

# De Faculdade Adventista de Educação ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo: contribuições para a história da formação de professores no Brasil

---

Giza Guimarães Pereira Sales<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo das instituições educacionais de formação docente nos permite vislumbrar aspectos da história da educação e da formação de professores que foi construída no Brasil ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, este texto vem mostrar um pouco da história do primeiro curso superior de formação de professores presente em uma instituição adventista no Brasil, o curso de Educação (Pedagogia) da Faculdade Adventista de Educação (FAED), pertencente ao Instituto Adventista de Ensino (IAE), instalado na região de Santo Amaro, zona sul da cidade de São Paulo. Criada em 1973, a FAED concretizou um sonho antigo dos líderes da instituição: consolidar a tríade “Evangelificação, Saúde e Educação” por meio da implantação de seus primeiros cursos de nível superior como Teologia, Enfermagem e Pedagogia. O tema central deste artigo consiste em identificar o processo de instalação e desenvolvimento da FAED e compreender quais suas contribuições para a formação de professores, tanto na região onde estava situada como num contexto mais amplo do estado e do país, considerando que a FAED recebia alunos e alunas oriundos de diversas regiões do Brasil, o que permitiu a propagação de seu ideal filosófico-educacional evangelizador em meio ao público adventista e também fora dele nas diversas regiões do Brasil.

**Palavras-chave:** formação de professores; faculdade adventista de educação; educação superior adventista

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: gizasales123@gmail.com

## From Adventist School of Education to the College of Education of the Adventist University of São Paulo: contributions for the history of teacher training in Brazil

**Abstract:** The study of teacher training educational institutions allows us to glimpse aspects of education history and teacher training that has been built in Brazil over time. At the same time, this text shows a part of the history of the first higher education teacher training course linked to an Adventist institution implanted in Brazil – the Education course of the Adventist School of Education (FAED), which belonged to the Adventist Teaching Institute (IAE) located in Santo Amaro region, south of São Paulo city. Created in 1973, FAED fulfilled an old dream of the institution's leaders: to consolidate the triad "Evangelization, Health and Education", through the implementation of its first higher education courses: Theology, Nursing and Education. The central goal of this article is to identify the process of implementation and development of FAED and to understand which are its contributions to teacher training, both in the region where it was located and in a broader context of the state and country, considering FAED received male and female students from different regions of Brazil, allowing the spread of its philosophical-educational ideals to evangelize the Adventist public and also outside of it in the different regions of Brazil.

**Keywords:** teacher training; adventist college of education; adventist higher education

Empreender um trabalho historiográfico significa trazer para o presente aspectos pouco conhecidos de uma realidade que, em algum momento da história, fora carregada de significados para os sujeitos do seu tempo. Chartier (1990) atribuiu ao historiador a responsabilidade de compreender determinada realidade, que se manifesta "em diferentes temporalidades que fazem que o presente seja o que é, herança ou ruptura, invenção ou inércia ao mesmo tempo" (p. 68), nos permitindo conhecer, visitar e compreender tal realidade. Vale acrescentar que Le Goff (2015, p. 7) chama atenção para o fato de a realidade estar em constante processo e movimento "a história não é estática [...] como o tempo que é sua matéria, inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças". Vislumbrando o percurso da história da FAED/IAE/UNASP percebe-se que sua trajetória foi marcada por mudanças que permitiram que ela se tornasse o que é atualmente: uma instituição de tradição na formação de professores a partir de sua filosofia confessional e com o mesmo padrão curricular das demais instituições reconhecidas pelos setores avaliadores e órgão governamentais, conforme tem sido atestado por meio dos pareceres e classificações que vem recebendo ao longo dos anos.

Ao entrar em contato com aspectos pouco conhecidos de uma história que se desenvolveu dentro de uma instituição específica, observar nuances dessa realidade guardadas no passado, silenciadas e distanciadas pelo tempo – ou até mesmo quase apagadas pela inércia da nossa falta de cultura de preservação das histórias e das memórias – leva o pesquisador a sentir-se como alguém que

remexe um baú de antiguidades e se depara com um conjunto de preciosidades que fizeram parte de um momento significativo na vida de pessoas, de uma instituição e da formação da identidade de um grupo em outra época. Interrogar, pesquisar, e tentar compreender como as relações entre formação de professores, circulação de saberes pedagógicos, práticas culturais, cultura escolar e pedagógica, ensino público e privado confessional e laico se processavam no interior das instituições formadoras, nos instiga a querer adentrar nesses espaços. Não apenas fisicamente, na tentativa de resgatar algo que ficou ali perdido, mas para captar um pouco das memórias e histórias, por meio dos indícios deixados, como relatos ou registros daqueles atores e atrizes que fizeram a história acontecer.

É nesse resgate de momentos, de fatos e acontecimentos, que a história se produz. É na (re) montagem consciente e criteriosa que se (re)produzem as trajetórias traçadas, trilhadas e vividas dos sujeitos dessa história. Várias questões e possíveis objetivos emergem nesse processo: compreender os percursos, trajetórias, continuidades e descontinuidades; perceber como a história da formação de professores tem sido traçada nos âmbitos das diversas instituições formadoras existentes no Brasil; de que maneira elas se consolidam na busca da constituição de sua identidade, considerando cada uma suas especificidades; qual o sentido e qual a formação do futuro profissional da educação a instituição se propõe a realizar; como se processam os saberes pedagógicos nessas instituições, enquanto *locus* de formação, que se consolidam ao longo do tempo no país. Enfim, a história de como se processam as relações da FAED com as demais esferas da sociedade resume as questões que consistem num inquietante campo de investigação que aqui se pretende desvendar ao explorar aspectos da história de uma das instituições formadoras de professores, de origem privada e confessional, mas que pode compor, mesmo que de maneira singela, um pouco da história da formação de professores e história da educação no Brasil.

A implantação da primeira instituição de ensino superior ligada à Igreja Adventista no Brasil inicia-se no extremo da zona sul de São Paulo a partir de 1969, com a Faculdade de Enfermagem e, no ano de 1973, criou-se a Faculdade Adventista de Educação (FAED). A Faculdade de Teologia embora já existisse, nesse momento ainda não havia sido reconhecida oficialmente pelos órgãos governamentais. Essas três faculdades viriam a consolidar a tríade idealizada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que consistia em propagar o princípio bíblico “Evangelização, Saúde e Educação”.

A Instituição adventista vinha contribuindo com a formação de professores desde a década de 1920, por meio do Curso Normal, com o qual formou diversas gerações de professoras primárias, conhecidas como normalistas. Posteriormente, manteve-se continuidade a essa formação com o Curso Magistério ou Habilitação Específica para o Magistério. No entanto, somente na década de 1970 o sonho de implantar um curso de formação de professores em nível superior de fato se concretizou. Portanto, buscamos aqui compreender qual contribuição esse novo curso trouxe para o contexto histórico-educacional adventista e também no âmbito da formação de professores para as escolas pri-

márias na região metropolitana e extremo sul de São Paulo, assim como sua contribuição para outros estados e para o país.

Dentre as muitas possibilidades de interpretação para que a FAED tenha se desenvolvido e se propagado sobremaneira em meio ao contexto adventista, uma delas se baseia na própria configuração dessa escola, situada numa região relativamente distante do centro da capital. Além disso, a faculdade funcionava em regime de internato misto, recebendo alunas e alunos das diversas regiões do país, que vinham com o objetivo de estudar em uma instituição confessional, geralmente por pertencerem à mesma fé ou por terem alguma afinidade com sua filosofia. Esses egressos, ao retornarem para suas cidades ou estados de origem, acabavam por ocupar cargos ligados à educação (professores, coordenadores, orientadores, supervisores ou diretores), tanto nas escolas paroquiais adventistas quanto nas escolas seculares públicas ou privadas, levando consigo o ideal filosófico-educacional de caráter confessional que recebiam na FAED, dando prosseguimento, assim, à cultura pedagógica e institucional praticada no âmbito da FAED.

## As primeiras instituições educacionais protestantes chegaram ao Brasil

Para uma compreensão mais precisa do desenvolvimento das instituições superiores confessionais protestantes no país, como Igreja Presbiteriana, Batista, Metodista e Adventista, faz-se necessário observar o início do movimento estadunidense de divulgação da cultura evangélica e disseminação do ideal de propagação de suas doutrinas, que acabou chegando ao Brasil no final do século 19. As reflexões suscitadas até o momento têm nos levado a analisar a importância dessas Instituições de formação de professores confessionais e a perceber qual o papel desempenhado por elas e quais contribuições trouxeram para a emancipação e desenvolvimento do nível intelectual e cultural de determinado grupo, seja da clientela ligada à própria confissão religiosa, que muitas vezes prefere realizar seus estudos nessa instituição, seja de clientela diversa pertencente a outros grupos, que opta por essa instituição por inúmeras razões, como localização, qualidade do ensino ou afinidade ideológica. A partir dessas considerações, tenta-se identificar como ocorreu a inserção da educação confessional Adventista em nível superior no Brasil, que chegou ao país basicamente em decorrência de projetos evangelísticos, principalmente norte-americanos, que idealizavam a disseminação da palavra pregada pelos primeiros missionários por meio da educação.

A partir do final do século 19 e início do 20 notou-se no país um crescente processo imigratório de representantes evangélicos vindos dos Estados Unidos e Europa com o intuito de firmarem raízes em terras brasileiras para divulgarem e propagarem suas doutrinas religiosas. Esse fenômeno se aplica também ao movimento de expansão da fé adventista em regiões com representatividade quase inexistente, como é o caso da América do Sul, especialmente Brasil. Para elucidar esse movimento,

observa-se que há grande variedade de literatura a respeito da expansão do ensino confessional no país, o que nos permite aprofundar o olhar e compreender o contexto social e político que propiciou a penetração de doutrinas confessionais pertencentes às várias denominações que aqui chegaram, especialmente no momento em que eram apregoados ideais de emancipação por meio da educação laica no referido período.

Tal contraposição entre laicidade e confessionalidade necessita de aprofundamento e olhar atento do leitor e também do pesquisador para não incorrer em defesa cega e posicionamento ideológico-político de um lado ou de outro, como também para estabelecer uma relação imparcial na análise dos fatos e documentos. Nota-se que, nesse processo, de um lado está o Estado brasileiro ao final do século 19, promovendo uma educação de conotação laica, desvinculada dos dogmas religiosos apregoados pela igreja católica e o seu desligamento formal da igreja, em decorrência dos ideais iluministas e revolucionários que culminaram com a proclamação da República. Do outro lado vemos a penetração e proliferação de escolas de diversas denominações protestantes e católicas que se disseminaram por vários estados da nação.

Segundo Carvalho (2003) o contexto pré e pós república é marcado pela atuação de líderes movidos pelo ideal republicano. A atuação de “liberais, maçons, positivistas, republicanos e protestantes norte-americanos põem em circulação novos modelos pedagógicos, fundando escolas, dividindo-os pela imprensa e trazendo-os para o debate parlamentar”. Com isso, a propaganda em prol da República busca reforçar esses modelos e se pautar sob a “indissociabilidade do trinômio – Educação, República e Cidadania” (CARVALHO, 2003, p. 336). Embora Carvalho enfoque o desenvolvimento da escola primária no país, suas reflexões podem servir de apoio teórico para a questão aqui apresentada, uma vez que todo o processo de escolarização no país foi permeado pelas influências apontadas pela autora.

Teixeira (2005, p. 195) ao fazer um balanço sobre a expansão da educação no Brasil ressalta a importância do desenvolvimento das instituições de ensino superior,

O pensamento liberal republicano, marcado pela idéia de que a educação competia à sociedade e ao indivíduo, e não ao Estado, reduz a função pública no campo da cultura a regular e promover a atividade privada, reforçando assim a readição, nascida ao tempo do Império, dos colégios e escolas particulares. As escolas privadas passariam a ser autorizadas pelo Governo e a gozar de regalias, tendo os graus conferidos sanção pública. Isto deu lugar às escolas privadas de ensino superior e às escolas mantidas pelos governos dos estados, cujos graus teriam valor para todo o País, quando autorizadas e fiscalizadas pelo governo federal.

Segundo mencionam vários pesquisadores na área de história da educação, como Faria Filho (2004), Vidal (2005), Nosella e Buffa (1998), Saviani (2008; 2009; 2010), Sousa (2005; 2006), Ribeiro (1979), Romanelli (1991), o estudo das instituições escolares tem despertado o interesse de muitos acadêmicos que pretendem compreender os seguimentos que evidenciam a constituição e propaga-

ção da cultura escolar. Para compreender alguns desses aspectos, faz-se necessário também recorrer ao estudo das instituições específicas para formação professoral, as quais têm sido, geralmente, entendidas como centros especializados de divulgação e sintetização de um conjunto de saberes necessários ao exercício da profissão docente.

Embora esse tema esteja despontando em pesquisas nas últimas décadas em nosso país, ainda são insipientes os estudos que se debruçam sobre os diversos aspectos de diálogo entre os cursos específicos para essa formação e a cultura pedagógica. Para melhor compreender o processo de expansão das escolas confessionais e os aspectos culturais, sociais e políticos envolvidos, faz-se necessário retomar breve histórico sobre a chegada dessas instituições ao Brasil. Saliento a instalação, em 1870 na capital paulistana, da primeira escola da Igreja Presbiteriana, a “Escola Americana” depois chamada “Mackenzie College”, tornando-se finalmente “Instituto Presbiteriano Mackenzie”, o qual que atualmente abriga, dentre outras instituições, a “Universidade Presbiteriana Mackenzie”.

## Da primeira Escola Adventista à FAED

Em 1896 foi instalada a primeira escola paroquial ligada à Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, em Curitiba – PR, denominada Colégio Internacional de Curitiba, atualmente Colégio Adventista de Curitiba. Após alguns anos, pôde-se notar um crescimento significativo das escolas adventistas de ensino primário e secundário em vários estados do país, havendo a necessidade de adaptações às novas demandas.

No ano de 1915 foi criado, nas proximidades da cidade de São Paulo, o Seminário Adventista Brasileiro, que posteriormente passou a ser chamado de Colégio Adventista Brasileiro (CAB), depois tornou-se o Instituto Adventista de Ensino (IAE) e, atualmente, Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Este abriga três *campi*, *campus* I na capital, *campus* II na cidade de Engenheiro Coelho, e *campus* III na cidade de Hortolândia. Há ainda o UNASP-EAD, *campus* virtual, o qual realiza as atividades de ensino a distância.

A concretização do ensino superior ligado à IASD se deu somente no ano de 1969, com a consolidação do curso de Teologia (SALT), a criação da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE) e, em seguida, a instalação do primeiro curso de formação de professores da Faculdade Adventista de Educação (FAED), todos no antigo IAE. Vale destacar que o curso de Teologia, embora tivesse caráter de curso superior, recebeu seu reconhecimento apenas em 2003. Essa tendência de implantação de cursos superiores adventistas também foi seguida pelas instituições adventistas em outros estados, como Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Pará, que instalaram cursos em diversas áreas do conhecimento.

A FAED/IAE foi a primeira instituição ligada à Igreja Adventista do Sétimo Dia a implantar um curso de formação de professores em nível superior, por meio do Curso de Licenciatura em Pedago-

gia. Permaneceu como a única escola dessa mantenedora no território brasileiro por cerca de 25 anos, sendo também a precursora dos demais cursos de licenciatura que vieram posteriormente, dentre eles, Licenciatura em Ciências e Matemática, Letras e Música. Foi, também, a principal responsável por prover boa parte do corpo docente, administradores, diretores, coordenadores e orientadores, para as escolas adventistas espalhadas pelo Brasil, além das diversas escolas públicas ou privadas que também receberam seus egressos.

A partir da década de 1980, em virtude dos planos de criação de uma Universidade Adventista e da necessidade de encontrar um local mais adequado à filosofia institucional de educação integral afastado dos grandes centros urbanos, iniciou-se as construções de um novo *campus* no interior do estado de São Paulo, na cidade de Artur Nogueira e Engenheiro Coelho. Segundo Stencel (2006, p. 209),

a IASD entendia que aquele momento poderia trazer boas perspectivas para o avanço da educação superior no país. Sendo assim, os diversos setores da denominação se engajaram para a consecução de seus ideais. No que tange à abertura de novos cursos superiores o documento sustentava dois novos componentes ideológicos, ou seja, a idéia da união de três *campi* e a elaboração de um projeto para a abertura da universidade.

No ano de 1991, a instituição viu a necessidade de transferir progressivamente os cursos superiores para o novo *campus*, começando pelo curso de Teologia, seguido pelo curso da FAED, em 1992. A partir desse momento, a FAED começou uma nova fase. Em 1999 a FAED deixou de ser uma faculdade independente e passou a fazer parte do Centro Universitário Adventista, conforme o plano de expansão da instituição. Passou a ser trabalhado como um curso único, e não mais como uma faculdade que abrangia mais de um curso (pedagogia, letras, educação artística). A figura do diretor da faculdade deixou de existir para dar lugar aos coordenadores dos cursos e ao diretor acadêmico, responsável por todos os cursos. A FAED existiu durante mais de duas décadas sendo a primeira e única faculdade responsável por formar os professores a partir da filosofia bíblico-cristã adventista. Apenas a partir de 1999 ela deixou de existir para ceder lugar ao Curso de Pedagogia do Unasp, o qual continua a formar os educadores dentro dos mesmos princípios até os dias atuais.

## Considerações Finais

Um dos principais objetivos da FAED era oferecer formação aos profissionais da área educacional que iriam atuar na rede de escolas adventistas espalhadas pelo Brasil, seja como professores, coordenadores, orientadores ou diretores, visando a atender à carência que a instituição possuía frente ao crescente avanço das suas escolas. Nesse sentido, a FAED, após 45 anos da sua criação, continua contribuindo para que a formação de educadores adventistas ainda seja uma

realidade, uma vez que boa parte da liderança educacional da instituição passou pela FAED ou por seu sucessor, o curso de Pedagogia.

## Referências

- CARVALHO, M. M. C. **A escola e a república e outros ensaios**. Bragança Paulista: Edusf, 2003.
- CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- GROSS, R. **Colégio Internacional de Curitiba**. Rio de Janeiro: Collins Editora, 1996.
- HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- MENDONÇA, A. G. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990
- MESQUIDA, P. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: EDITEO, 1994.
- PASTORE, J. **O Ensino superior em São Paulo: Aspectos quantitativos e qualitativos de sua experiência**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
- ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 2ª Ed rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira República**. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Material Escolar, 1976.
- SILVA, M. **Pedagogia adventista, modernidade e pós-modernidade**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2001.
- STENCEL, R. **História da educação superior adventista no Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, mai/ago 2000, p. 61-88.
- TIMM, A. R. (Org.). **A educação adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2004.
- TIMM, A. R. (Org.) **Instituto Adventista de Ensino, Campus 2 – 15 Anos de História**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 1999.
- VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005.

De Faculdade Adventista de Educação ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo - contribuições para a história da formação de professores no Brasil

VIEIRA, R. C. C. **Vida e obra de Guilherme Stein Jr.:** Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.